



# CÂMARA MUNICIPAL

Tangará da Serra Estado de Mato Grosso

SECRETARIA DE APOIO À  
ATIVIDADE LEGISLATIVA

Controle de Tramitação	Votos Favor	Votos Contra	Abst.	Apro- vados	Rejei- tados	Visto	( ) Projeto de Lei ( ) Requerimento ( ) Indicação ( X ) Moção ( ) Emenda à LOM ( ) Projeto de Resolução ( ) Parecer ( ) Outros	Número
1ª Discussão ( )								VERBAL/2023
Única..... ( ) 28/11/23	13	←	—	x	—	10		
2ª Discussão ( )								
Redação Final								
Conces. de Vista								
Outros								

VEREADOR: EDMILSON PORFÍRIO

PROTOCOLO:

Recebi em : 28/11/2023

Secretário

**PROPÕE À MESA DIRETORA O ENCAMINHAMENTO DE MOÇÃO DE CONGRATULAÇÕES E APLAUSOS PARA, MANUEL FERREIRA DA SILVA E MARIA DAS DORES SILVA, PIONEIROS DE TANGARA DA SERRA.**

De conformidade com o que estabelece o Regimento Interno da Casa, o Vereador Signatário, depois de ouvida a Soberana manifestação do Plenário, PROPÕE à mesa diretora o encaminhamento da presente **MOÇÃO DE CONGRATULAÇÃO E APLAUSOS PARA MANUEL FERREIRA DA SILVA E MARIA DAS DORES SILVA** aos SRS pelos relevantes serviços prestados no município de Tangara da Serra.

A CÂMARA MUNICIPAL DE TANGARÁ DA SERRA, Estado de Mato Grosso, por deliberação de seus Membros, através da presente MOÇÃO manifesta seus aplausos e congratulação PARA, MANUEL FERREIRA DA SILVA E MARIA DAS DORES SILVA PIONEIROS DE TANGARA DA SERRA.

O VEREADOR EDMILSON PORFÍRIO TEM A HONRA DE HOMENAGEAR SEU MANUEL FERREIRA DA SILVA E DONA MARIA DAS DORES SILVA PELOS, **50 ANOS DE TANGARA DA SERRA.**

Manoel Ferreira da Silva, conhecido como, seu ( Manezinho), chegou em Tangará da Serra no ano de 1973, natural da cidade de Bonito, Pernambuco, residia no estado de Goiás quando decidiu tentar a sorte no estado de Mato Grosso. Buscando melhores condições de

vida veio para o pequeno povoado com os filhos Admilson Ferreira da Silva, Agnaldo Ferreira da Silva e Noêmia Ferreira da Silva e com sua esposa Maria das Dores Silva, dona Dora que estava gestante da quinta filha do casal, Simone Ferreira da Silva.

Ao chegar aqui, trabalharam de meeiros em lavouras e derrubadas. Morando em barracos, sempre almejavam construir uma casa para dar maior conforto aos filhos. Junto com um cunhado, o senhor Manoel iniciou a construção da casa, quando foram transportar nos ombros uma tora para fazer a comunheira da tão sonhada casa, escorregou e a tora caiu em suas costas o que provocou graves ferimentos. Nessa época não havia hospitais em Tangará, a estrada que ligava o povoado à capital não tinha asfalto e muitas vezes ficavam semanas isolados, devido à precariedade das pontes. Socorrido pela esposa, dona Dora seguiram para a capital na carroceria de um caminhão que transportava madeira, conhecido como caminhão de toras. Entre a vida e a morte, com muita dor, demoraram dois dias para chegar ao hospital e receber atendimento médico. Após sua recuperação a luta continuou. Com a ajuda da esposa e dos filhos mais velhos, trabalhou nas lavouras dos vizinhos por muitos anos e conseguiu comprar uma chácara na comunidade do Acampamento, localizada cerca de 15 Km de Tangará. Na chácara cultivavam café, e agricultura de subsistência como milho, mandioca, frutas e legumes.

Para se deslocar até a cidade o jeito era enfrentar a estrada a pé. Se o senhor Manoel tivesse sorte, pegava uma carona em carroças e charretes dos vizinhos. Quando isso não ocorria, tocava a pé, com as compras nas costas que pesavam muito devido a distância, mas enfrentava a chuva, o barro, o frio e a poeira para levar o alimento para casa.

Quando tudo parecia estar se encaminhando, o casal sofre a perda da sexta filha. (Telma) de dois anos e meio, foi acometida por Crupe, uma infecção na traqueia e da laringe que causou uma evolução rápida, causando asfixia. Como o atendimento de saúde era precário na época, ela veio a óbito.

Com muita fé e união, levando uma vida difícil, sobre a luz de lamparina e do lampião o casal seguia trabalhando e educando os filhos. Muitas vezes vinha o desânimo, pois contraíam dívidas já que a produção do café era incerta. Contavam com a confiança e colaboração dos compradores de café que adiantavam o pagamento antes da colheita. Por várias vezes a comida não era suficiente para todos e os filhos tinham preferência. O que fortalecia era a presença sagrada na igreja aos domingos onde colaboravam com a comunidade, desde a celebração dos cultos à organização de quermesses, pois sabiam que Deus olhava por todos. Dona Dora complementava a renda da família vendendo guardanapos pintados e artesanatos.

Com o passar do tempo os filhos cresceram e a sétima e última filha Celma Cristina Ferreira da Silva passou a integrar a família. A cidade foi crescendo e no ano de 1978 o senhor Manoel ajudou a fundar o sindicato dos produtores rurais de Tangará da Serra. Junto

com a gestão do sindicato participou da desapropriação da Gleba Triângulo e assentou os trabalhadores rurais daquela região, uma grande conquista na época! Enquanto ele trabalhava na cidade, buscando melhores condições para a família e para os pequenos produtores rurais, no sítio, Dona Dora seguia cuidando da lavoura com a ajuda dos filhos.

No ano de 1990 decidiram mudar-se para a cidade. Num ambiente diferente e sem experiência para o trabalho urbano, tiveram dificuldades para manter-se. Dona Dora já era conhecida pelas vendas dos seus artesanatos, inscreveu-se para uma vaga e passou a trabalhar na Secretaria de Assistência Social ministrando aulas de pintura em tecido e em telas nas comunidades, dona Dora e depois passou a trabalhar na biblioteca municipal (colocar o nome da biblioteca) onde aposentou-se. O Senhor Manoel trabalhou de vigia no comércio local e por fim concursou na mesma profissão e trabalhou na Unidade Mista de Saúde onde aposentou-se.

Hoje, dona Dora e o senhor Manoel agradecem a Deus que os ajudou a superar as dificuldades, educar e formar os filhos. Aos domingos, no almoço, a presença de todos na casa do Senhor Manoel e da dona Dora é sagrada. As crianças correndo, o bate papo, as gargalhadas e o cafezinho cheiroso fazem com que as dificuldades fiquem no passado como boas lembranças e abre espaço para a gratidão de ter uma família e estar sempre reunidos.

Por tais motivos, **Sr. Manuel Ferreira Da Silva e Sra. Maria Das Dores Silva**, é merecedor da presente Moção de aplausos e congratulações que neste momento é oferecida por esta Casa de Leis pelas mãos do vereador Edmilson Porfírio e reconhecida por unanimidade por todos os demais Edis.

Plenário das Deliberações, Vereador Daniel Lopes da Silva, Câmara Municipal de Tangará da Serra, Estado de Mato Grosso, aos vinte e oito dias do mês de novembro do ano de Dois mil e vinte e três.



---

**VEREADOR**  
**EDMILSON PORFÍRIO**  
19  
pode